



1 **ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REFERENTE AO LICENCIAMENTO AMBIENTAL**
2 **DE AMPLIAÇÃO DO EMPREENDIMENTO ETH BIOENERGIA – UNIDADE**
3 **ELDORADO, MUNICÍPIO DE RIO BRILHANTE/MS.**
4
5

6 Aos 06 (seis) dias do mês de maio de 2010, às 19 horas, no auditório da Câmara Municipal,
7 localizada na Rua Athaide Nogueira, 1207, no município de Rio Brilhante/MS, foi realizada a
8 Audiência Pública referente ao licenciamento ambiental de ampliação do empreendimento ETH
9 Bioenergia – Unidade Eldorado, no município de Rio Brilhante/MS. Os participantes da
10 Audiência assinaram uma lista de presença que vai anexa a esta ata. A Audiência teve início com
11 a palavra do cerimonialista, Sr. Josiel Quintino dos Santos que cumprimentou as autoridades e
12 demais presentes e, em nome do Secretário de Estado, de Meio Ambiente, do Planejamento, da
13 Ciência e Tecnologia – SEMAC e do Instituto de Meio Ambiente do Estado de Mato Grosso do
14 Sul – IMASUL, tinha a honra de receber a todos para a Audiência Pública de apresentação do
15 Estudo de Impacto Ambiental (EIA) referente ao Licenciamento Ambiental (LA) da ampliação
16 do empreendimento ETH Bioenergia - Unidade Eldorado, produção, comercialização e logística
17 do setor de Bioenergia, Etanol, Energia Elétrica e Açúcar. Explicou que a Audiência era
18 composta por dois blocos: no primeiro, seriam feitas as apresentações do empreendimento e dos
19 estudos ambientais e após um breve intervalo, o segundo bloco, com início dos debates. Para
20 presidir a mesa diretora da Audiência Pública convidou o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor
21 Jurídico da Diretoria de Desenvolvimento, no ato representando o Secretário de Estado de Meio
22 Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia – SEMAC, Senhor Carlos Alberto
23 Negreiros Said Menezes. A seguir, convidou a Senhora Tânia Mara Cerveira de Castro, vice-
24 Prefeita, no ato representando o Prefeito Municipal de Rio Brilhante, Senhor Donato Lopes da
25 Silva; o Senhor Paulo Kronka, Diretor Superintendente do Polo Mato Grosso do Sul da ETH
26 Bioenergia; Senhor Paulo Aurélio Arruda de Vasconcelos, Gerente Executivo da Biosul,
27 Associação dos Produtores de Bioenergia do Mato Grosso do Sul; Senhor Dácio Queiroz,
28 Diretor Secretário da Federação de Agricultura do Mato Grosso do Sul; Senhor Luiz Alberto
29 Moraes Novaes Coordenador da Comissão Técnica de Agroenergia da Federação de Agricultura
30 e Pecuária de Mato Grosso do Sul – FAMASUL; Senhor Ireno Golin, Diretor Presidente da
31 ARATER Consultoria e Projetos Ltda., responsável pelos estudos ambientais. A seguir, registrou
32 e agradeceu a presença das seguintes autoridades: Senhor Valmir Viana, Gerente de Segurança,
33 Saúde e Meio Ambiente da ETH Bioenergia; Senhora Valnete Aléssio Matos, representando o
34 Sindicato Rural de Rio Brilhante, na pessoa do Senhor presidente Leonardo Thomaz; Senhor
35 Nelson Donadel, Diretor Presidente da Destilaria Centro Oeste Iguatemi Ltda. – DCOIL; Senhor
36 Vanderlei Barbosa, Vereador pelo Município de Rio Brilhante; Maria Carmen Carlino, Secretária
37 Executiva do Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável – CMDS, de Rio Brilhante;
38 Senhor Aleson Alípio Cândido, Secretário de Desenvolvimento de Rio Brilhante; Sargento
39 Gaspar, 4º Pelotão de Polícia Militar Ambiental de Dourados/MS, no ato representando o Capitão
40 Carlos Magno. A seguir, convidou todos os presentes para ouvirem o Hino Nacional. Após a
41 execução do Hino Nacional, convidou o Senhor Pedro Mendes Neto, presidente da mesa diretora,
42 para as palavras de abertura da Audiência Pública e apresentação de suas normas. Inicialmente,
43 ele cumprimentou todos os presentes e em nome do Senhor Secretário de Estado, Meio



44 Ambiente, Planejamento, Ciência e Tecnologia, Carlos Alberto Negreiros Said Menezes,
45 declarou aberta a Audiência Pública que visa apresentar o empreendimento e os estudos
46 ambientais da ETH Bioenergia - Unidade Eldorado - Produção, Comercialização e Logística do
47 setor de Bioenergia, Etanol e Energia Elétrica e Açúcar. Falou de sua satisfação em receber a
48 todos na plenária da Câmara Municipal de Rio Brillhante. Explicou que a Audiência Publica é um
49 dos elementos do Licenciamento Ambiental de grandes empreendimentos ou de
50 empreendimentos utilizadores de recursos naturais ou ainda aqueles potencialmente causadores
51 de significativo impacto ambiental, informando que para a sua realização é seguido o
52 regulamento exposto na Resolução SEMA N° 04 de 1989, da qual destacou alguns dos seus
53 principais artigos: “Resolução SEMA N° 4/89 disciplina a realização de Audiências Públicas no
54 processo de licenciamento de atividades poluidoras; as atividades ou empreendimentos que no
55 processo do licenciamento estiverem sujeitas à apresentação de Estudo de Impacto Ambiental
56 (EIA) e Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) poderão estar submetidos à realização de
57 Audiência Pública. A Audiência tem como objetivo divulgar informações, recolher opiniões,
58 críticas e sugestões de segmentos da população interessada na implantação de determinados
59 empreendimentos utilizadores de recursos ambientais ou modificadores do meio ambiente, com o
60 fim de subsidiar a decisão quanto ao seu Licenciamento Ambiental. Além do mediador e
61 secretário da mesa, comporão a mesa de trabalhos, representantes do empreendedor, da equipe
62 multidisciplinar que elaborou o Relatório de Impacto Ambiental e da Secretaria de Estado de
63 Meio Ambiente, podendo ser convidadas a integrar a mesa de trabalhos autoridades municipais
64 da área de influência do empreendimento. A função do mediador será exercida pelo Secretário de
65 Estado ou seu representante legal. Os presentes deverão assinar livro de presença antes do início
66 da Audiência. Iniciada a Audiência, o mediador exporá as regras, segundo as quais esta se
67 processará, passando a palavra ao representante do empreendedor para a apresentação do projeto
68 pelo prazo de 20 min., seguindo-se a apresentação do Relatório de Impacto Ambiental pelo
69 representante da equipe multidisciplinar que o elaborou, não podendo ultrapassar 30 min. Será
70 distribuído aos presentes folheto explicativo do procedimento da Audiência, listando principais
71 impactos do projeto assim como as medidas mitigadoras preconizadas. Será igualmente
72 concedido período de 20 min. para manifestações do representante do órgão ou instituição
73 responsável pela convocação da Audiência. Terminadas as apresentações, o mediador anunciará o
74 intervalo de 15 min., onde possibilitará a equipe de cerimonial o recebimento das perguntas que
75 participarão no debate. Os participantes poderão formular questões à mesa através do
76 preenchimento de formulário próprio, com a devida identificação, clareza e objetividade, o tempo
77 destinado aos debates será igual à soma dos tempos de exposição, podendo a duração da sessão
78 ser ampliada em 1 h ou, havendo necessidade, a convocação de nova audiência no prazo de 1
79 semana. Encerrada a reunião, o secretário providenciará a lavratura da ata que ficará à disposição
80 dos interessados no Departamento de Licenciamento da Secretaria de Estado de Meio Ambiente.”
81 Feitas as exposições da Resolução N° 4/89, o Assessor Jurídico ressaltou que todos foram
82 convidados a assinar as fichas de presença, todos receberam folheto explicativo das medidas, das
83 normas da Audiência e das medidas mitigadoras e também um mini-relatório de Impacto
84 Ambiental, uma versão resumida do Relatório de Impacto Ambiental que ajudará na formulação
85 dos questionamentos. Solicitou que todos deixassem os celulares desligados ou no modo
86 silencioso para não interromper a linha de raciocínio dos expositores, alertando que somente



87 participarão dos debates as perguntas oriundas de pessoas que permaneçam na plenária. Ressaltou
88 a importância da participação direta do autor, porque a mecânica do debate prevê a leitura da
89 pergunta, a sua resposta e a possibilidade de réplica por parte do autor do questionamento.
90 Perguntas cujo autor não estiver presente, elas são consideradas prejudicadas, vão para o processo
91 do licenciamento, servirão de base para a análise da equipe de análise do processo, porém não
92 serão lidas e respondidas no debate. Antes de passar a palavra ao cerimonial para a condução dos
93 trabalhos de exposição, ele cumprimentou a vice-Prefeita Tânia e, em seu nome, todas as
94 autoridades e a população de Rio Brilhante que acolheu ao chamamento para a Audiência.
95 Cumprimentou o Sr. Paulo, Superintendente da ETH, estendendo o cumprimento a todos os
96 técnicos, tanto da empresa quanto da consultoria que prestou-lhes o serviço de elaboração do
97 Estudo de Impacto Ambiental. Cumprimentou e agradeceu o trabalho do Felipe Queiroz,
98 Pedagogo da Gerência de Desenvolvimento do IMASUL e da Maria José Alves, da equipe de
99 Educação Ambiental/ Gerência de Desenvolvimento que fizeram o trabalho de divulgação.
100 Cumprimentou, também o Engenheiro Éverson Sebastião Oliveira, que representa a equipe de
101 análise do EIA/RIMA. Solicitou que as perguntas não fossem dirigidas à Secretaria de Meio
102 Ambiente ou ao IMASUL que estão na Audiência na condição de realizadores da mesma e
103 também de ouvintes dos questionamentos, das críticas e sugestões que surgirem no momento do
104 debate. Feitas essas considerações, restituiu a palavra ao cerimonial para a condução dos
105 trabalhos. Dando continuidade à Audiência, Sr. Quintino convidou o Diretor Superintendente da
106 ETH Bioenergia, do Pólo Mato Grosso do Sul, Sr. Paulo Kronka, para falar sobre o
107 empreendimento. Inicialmente, ele cumprimentou a todos e como representante da ETH
108 Bioenergia, em nome da Prefeita Tânia cumprimentou todas as autoridades e demais presentes
109 agradecendo a presença. Ressaltou que o objetivo da empresa é apresentar o projeto de expansão
110 da Unidade Eldorado, no município de Rio Brilhante, tendo a proposta de sustentabilidade, de
111 mostrar os investimentos que serão realizados, tanto na visão econômica, social e ambiental,
112 esperando que todos aproveitem a oportunidade para tirar todas as dúvidas e solicitar os
113 esclarecimentos que se fizerem necessários. A seguir, Sr. Quintino convidou o Senhor Dácio
114 Queiroz, Diretor da Federação de Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul para fazer uso da
115 palavra. Inicialmente, ele agradeceu a oportunidade da Federação de Agricultura se fazer
116 pronunciar e, em nome do Senhor Luiz Alberto, que coordena a Comissão de Bioenergia da Casa
117 Rural e em seu próprio nome, também em nome de Volnete Aléssio e de Leonardo, Presidente do
118 Sindicato Rural de Rio Brilhante, cumprimentou as autoridades e demais presentes. Estendeu seu
119 abraço à Prefeita, à vice-Prefeita Tânia Mara, ao Prefeito, ao Diretor Paulo Kronka, ao Paulo
120 Aurélio, da Biosul, ao Dr. Ireno, da ARATER, pelos bons serviços prestados em Mato Grosso do
121 Sul. Deu as boas vindas ao Assessor Jurídico Pedro Mendes, representante da SEMAC. Sr. Dácio
122 ressaltou que o setor sucroalcooleiro traz um alento ao binômio boi/soja e também uma
123 alternativa de renda às propriedades rurais do Mato Grosso do Sul, lembrando que são vinte e
124 uma indústrias em atividade, atualmente, em MS, ocupando, aproximadamente, quatrocentos mil
125 hectares, outros quatrocentos mil hectares em florestas, através da siderurgia do interesse dos
126 secadores, das panificadoras, indústrias de papel e celulose que vêm carreando investimentos
127 para o Mato Grosso do Sul. Enfatizou que, se não fosse a fuga de 2008, da recessão mundial e a
128 insegurança jurídica no campo, as propriedades que estão sendo ocupadas pela cana de açúcar
129 teriam sido muito melhor parceiras, com um terreno muito mais sólido para oferecer alternativas



130 para os investidores de todas as partes do Brasil que pudessem fincar suas pilastras da economia
131 do agronegócio do Mato Grosso do Sul. Finalizou a sua fala colocando-se à disposição,
132 esperando que se tenha o equilíbrio de produção, propriedades e indústria no campo de Mato
133 Grosso do Sul. Dando continuidade à Audiência, o cerimonialista convidou a Senhora Tânia
134 Mara Cerveira de Castro, vice-Prefeita de Rio Brilhante para seu pronunciamento. Inicialmente,
135 ela cumprimentou o Dr. Pedro Mendes Neto, representante do Secretário de Estado de Meio
136 Ambiente e, em seu nome, cumprimentou todas as autoridades que compõem a mesa, demais
137 autoridades e a todos os representantes de segmentos presentes na Audiência. Ressaltou a
138 importância da Audiência Pública, principalmente pela importância da industrialização do ramo
139 sucroalcooleiro em Mato Grosso do Sul. Falou em nome do Prefeito Municipal, ressaltando a
140 importância do desenvolvimento sustentável que tem mudado a história do Mato Grosso do Sul,
141 recebendo com todo carinho as indústrias que estão se instalando no Estado. Lamentou o pequeno
142 número de participantes da Audiência Pública, acreditando que as pessoas que se interessam pelo
143 desenvolvimento de Rio Brilhante e pelo bem estar de sua população, estão presentes. Desejou
144 uma Audiência Pública proveitosa porque é a oportunidade de dirimir dúvidas sobre a indústria
145 ETH Bioenergia, que tem desenvolvido um trabalho responsável, levando o desenvolvimento
146 para todo o entorno do município de Rio Brilhante, tendo a certeza de que a empresa cumprirá as
147 leis municipais, estaduais e federais para a sua ampliação. A seguir, Senhor Quintino convidou as
148 autoridades da mesa diretora para assumirem os seus lugares na platéia para melhor assistirem as
149 apresentações que teriam início em seguida. Antes do início das apresentações, o cerimonialista
150 registrou e agradeceu as presenças das seguintes autoridades: Dr. Juliano Albuquerque, Promotor
151 de Justiça; Senhor Wilson Nascimento, Diretor do Site Canal da Cana em Campo Grande; Senhor
152 Dirson Artur Freitag, vice-presidente do CREA/MS; Senhora Renata Gottard Queiroz Silva, 1ª
153 tesoureira da Associação dos Fornecedores de Cana da Região Sudoeste - Canaeste, no ato
154 representando os fornecedores de cana da ETH Unidade Eldorado; Senhor João Pedro Alves,
155 vereador de Rio Brilhante. A seguir, convidou o Senhor Paulo Kronka, Diretor Superintendente
156 do Pólo MS da ETH Bioenergia para sua apresentação. Inicialmente, ele cumprimentou todos os
157 presentes, explicando que sua apresentação será rápida e, antes, será exibido um filme
158 institucional sobre a ETH Bioenergia. Após a exibição do filme, o empreendedor apresentou-se,
159 informando que é formado em Agronomia pela Federal Rural do Rio de Janeiro, especialista em
160 Pedologia na Embrapa Solos no Rio de Janeiro, pós-graduado em Solos e Nutrição de Plantas na
161 ESALQ / USP e MBA em Gestão Empresarial na Fundação Getúlio Vargas, atuando no setor
162 sucroenergético desde 1986 e, atualmente, é Diretor Superintendente do Polo Mato Grosso do Sul
163 da ETH. Em linhas gerais, mostrou rapidamente o que é o grupo atualmente, o histórico
164 produtivo da Eldorado; qual é o potencial de expansão, o qual será explicado detalhadamente,
165 dando uma visão de sustentabilidade e como é a estrutura organizacional para conduzir os
166 negócios Polo Mato Grosso do Sul. Informou que a ETH é controlada pela Odebrecht e atua, de
167 forma integrada, na produção, comercialização e logística de etanol, energia elétrica e açúcar,
168 com um investimento total de R\$ 7,3 bilhões e tem como objetivo ser a líder de energia, na
169 produção de 3 bilhões de litros de etanol e 2.700.000 GWh/ano de energia elétrica a partir da
170 cana de açúcar. Ela consolida, atualmente, quatro polos produtivos que reúnem tecnologia em
171 escala, localizados nos estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás.
172 Explicou que o vídeo estava um pouco desatualizado, porque foi elaborado no ano passado. A



173 partir de outubro de 2009, continuou, a ETH assumiu os ativos da BRENCO e passou a constituir
174 nove unidades; a partir de agora mais duas estão em construção e duas a construir, e a partir de
175 2012 e usina passa a produzir 40 milhões de toneladas de cana, nos quatro polos. A unidade
176 Eldorado pretende ampliar de 2,5 para 6 milhões de toneladas de cana por safra, produzindo
177 etanol, gerando energia elétrica, a partir de biomassa, e açúcar. Com a ampliação, a unidade, em
178 2012, terá a capacidade total de produção por safra de 215 milhões de litro de etanol anidro, 223
179 milhões de m³ de etanol hidratado e 3.750.000 sacas de açúcar, gerando em torno de 554.000
180 MWh de energia elétrica. Destaca-se também, continuou, que para atender tais níveis de
181 produção serão gerados aproximadamente 1.739 postos de trabalho. A seguir, mostrou a
182 localização geográfica da empresa, ressaltando que a cana-de-açúcar, atualmente, no Brasil
183 detém a melhor tecnologia de cana-de-açúcar do mundo, tanto na parte agrícola, como na parte
184 industrial e é o maior produtor mundial de cana-de-açúcar, com as melhores produtividades.
185 Enfatizou que o Estado do Mato Grosso do Sul não fica para trás e deve ser o melhor produtor do
186 Brasil, por consequência o melhor produtor do mundo, por que nessa região as terras são de alta
187 produtividade, de fácil escoamento de produção, uma boa logística, terras planas, muito
188 facilmente mecanizadas, permitindo ótimos rendimentos em termos de colheita e plantio
189 mecanizados. Atualmente, continuou, a ETH já detém 100% do seu plantio e colheita
190 mecanizados. A seguir, mostrou um breve histórico da Eldorado: começou em 2003 com o Sr.
191 Benedito Coutinho, o antigo dono, que foi o seu projeto; a primeira moagem foi em 2006 e foi
192 ampliando e em 2008 a ETH adquiriu a unidade Eldorado e passou a produzir 1.931.000
193 toneladas de cana. Em 2010 a produção foi de 1.742.000, devido ao clima que foi bastante
194 diferente. Explicou que a moagem de cana, em 2006, foi em torno de 870.000 toneladas, em 2007
195 - 1.750.000, 1.950.000 e em 2008, 1.742.000. Continuando, informou que no ano passado, a área
196 colhida foi em torno de 22.800 hectares, sendo 51% de cana própria e 49% de cana de
197 fornecedores. Em 2006 foram produzidos em torno de 75.000.000 de litros de etanol;
198 120.000.000 de litros em 2008 e em 2009, 69.000.000 de litros, em detrimento do açúcar que foi
199 de 48 a 94.000 toneladas de açúcar. O plano de expansão da empresa prevê investimentos da
200 ordem de R\$ 386.000.000,00, com a máxima utilização dos equipamentos e a idéia é, cada vez
201 mais, usar melhores tecnologias, com mais automação para ter ganho de escala com baixo custo.
202 Em relação ao etanol, a meta é sair do 69.000.000 de litros, produzidos no ano passado e chegar
203 próximo de 450.000.000 de litros, divididos entre etanol anidro e hidratado. A produção de
204 açúcar se estabilizou entre 180 e 200.000 toneladas por safra. A evolução da venda de
205 bioenergia, seria uma produção que sai de 69.000 MWh em 2010, para 358.000 MWh em 2012,
206 equivalendo a uma população de 600.000 habitantes atendidos. Ressaltou que toda essa produção
207 causa um certo impacto ambiental e os principais campos de avaliação desse impacto ambiental
208 envolve atividades energético-mineradoras, industriais-urbanas ou agrosilvopastoris, onde se
209 enquadra o setor sucroenergético que é o sistema agroindustrial de cana, que é dividido em
210 subsistemas: agrícola, industrial e de transporte. O agrícola, continuou, envolve o cultivo da cana-
211 de-açúcar; o industrial a produção de etanol, energia e açúcar e o consumo do etanol combustível
212 no sistema de transporte, sendo os principais componentes do subsistema. Lembrou que toda
213 atividade humana causa algum tipo de impacto que pode ser positivo ou negativo dependendo da
214 forma como se atua. No caso da atividade sucroalcooleira, foi importante para a ETH ter
215 adquirido a Eldorado em 2008, para ter como experiência para poder multiplicar as novas



216 unidades e fazer expansão com um maior conhecimento no setor. Informou que a empresa tem
217 convênios com o Centro de Tecnologia Canavieira que é uma excelência atualmente, no Brasil,
218 em termos de desenvolvimento de variedades, mapeamento de solos, programas de formação e
219 treinamentos, atividades industriais; com a Universidade Federal de São Carlos, que também
220 trabalha com a parte de melhoramento genético da cana em cima de variedades mais produtivas.
221 Em Rio Brillhante, a empresa possui a estação experimental e também convênio com a
222 Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, onde já trabalha com algumas parcerias para o
223 manejo e cultivo da cana no Mato Grosso do Sul. Informou que um estudante que desenvolveu
224 um trabalho sobre o cultivo da cana-de-açúcar, em convênio com a Unidade Eldorado, ganhou
225 um prêmio nacional o qual deverá receber nos próximos dias. Lembrou que, desde o preparo do
226 solo, o plantio, tratos culturais, colheita da cana, atualmente, é feito mecanicamente; sem a
227 queima da palha, o que favorece o solo, trazendo benefícios porque a palha retorna para a
228 indústria para produzir mais energia. A vinhaça e torta de filtro, continuou, que são subprodutos
229 da cadeia produtiva da indústria, são reaproveitados na própria lavoura, bem como a cinza da
230 caldeira. Ressaltou que sabendo explorar os sub-produtos, de uma forma bastante adequada, não
231 se precisa importar mais o potássio, que é um dos macro-elementos bastante requisitados para a
232 lavoura como um todo e o Brasil, atualmente, importa 75% do potássio que é consumido na
233 agricultura. Na cana-de-açúcar, continuou, tudo é muito bem aproveitado, não precisando de
234 utilizar o potássio que vem de fora. Para dar uma idéia regional, continuou, em termos de
235 desenvolvimento de variedades, mapeamento de solos, a área atualmente ocupada é de,
236 aproximadamente, 30.000 hectares e com o projeto de expansão chegará a 90.000 hectares, de
237 uma forma bastante sustentável nessa região, no entorno da unidade. Além de toda tecnologia,
238 ressaltou, é importante levar em consideração a questão da garantia da qualidade de vida do
239 integrante, que é prioritário na ETH com relação à segurança, com todos os cuidados com a
240 proteção, com equipamentos, com EPI's que são distribuídos e a responsabilidade de cada líder
241 por conduzir a segurança de cada liderado seu. Em termos de sustentabilidade, continuou, que é
242 um dos compromissos da empresa, firmou-se parcerias com a Floresce Brasil, que é a SOS Mata
243 Atlântica, para fazer um plantio e recuperação de matas ciliares, sendo o compromisso de plantio
244 de 200.000 mudas nativas. Informou sobre um projeto intitulado "Broto de Gente", no núcleo
245 de Deodápolis, é um projeto iniciado pelo Benedito Coutinho que a empresa deu continuidade; é
246 um programa de abrangência com crianças e adolescentes de 4 a 16 anos, um programa na área
247 de educação, saúde, assistência social e cultural. Em todos os novos projetos que estão em
248 andamento, o Programa Energia Social, direciona uma parte do investimento novo para
249 desenvolver programas nos municípios locais, regionais, de acordo com a necessidade de cada
250 região, discutindo isso com todas as entidades de classe da região. Informou que existe uma
251 preocupação muito grande com a formação das pessoas da região; o projeto "Qualificar" é uma
252 parceria com SENAI e SENAR no treinamento de integrantes e comunidade para formar e
253 qualificar as pessoas da região, para não precisar trazer gente de outras regiões. Continuando,
254 explicou que a Diretoria Operacional localiza-se em São Paulo e cuida das nove unidades, tanto
255 da parte industrial como a agrícola e no Polo Mato Grosso do Sul, ele está como Superintendente,
256 com o apoio do Senhor Antônio Ailton, na área de desenvolvimento de pessoas, suprimentos,
257 nutrição e serviços administrativos; o Luiz Fabiano, como Gerente Industrial, responsável pela
258 planta industrial, produção de etanol, açúcar e energia; Marcelo Abrants, Gerente Agrícola, cuida



259 de toda a parte de desenvolvimento agrônômico, fornecedores e parcerias, recursos mecanizados
260 e Valmir Viana, responsável pela Segurança do Trabalho, Saúde Ocupacional e pela Área
261 Ambiental, juntamente com toda a equipe que o acompanha e faz com que se tenha sucesso no
262 empreendimento existente e também sucesso com todo o conhecimento que a equipe tem junto
263 com seus liderados para poder dar uma sustentação na expansão. Lembrou que a Unidade
264 Eldorado acaba sendo um exemplo para se treinar outras pessoas para as novas unidades que
265 estão sendo montadas. Terminou a sua apresentação agradecendo a atenção de todos, colocando-
266 se à disposição para qualquer esclarecimento que não seja, eventualmente, sanado, convidando a
267 todos para fazer uma visita na unidade para conhecer a forma como os trabalhos são produzidos.
268 Dando continuidade à Audiência Pública, o cerimonialista convidou o Senhor Ireneo Golin,
269 Diretor da Arater Consultoria e Projetos Ltda. para fazer a apresentação dos estudos ambientais.
270 Inicialmente, ele cumprimentou a todos, expressando sua satisfação em apresentar os estudos
271 ambientais. Antes, porém, iniciou seus agradecimentos: em primeiro lugar a Deus, pela saúde, e
272 pela condição de ter desenvolvido os trabalhos com uma equipe maravilhosa, a qual teve a honra
273 de coordenar; agradeceu à equipe da ETH, em nome do Senhor Paulo, a toda a sua equipe que
274 sempre foi muito gentil e muito cordial com ele e sua equipe. Agradeceu ao Grupo Odebrecht
275 pela oportunidade de ter desenvolvido os estudos ambientais, priorizando os técnicos de Mato
276 Grosso do Sul e não trazendo pessoas de outros estados. Informou que sua empresa, a Arater, já
277 está consolidada no estado há 33 anos. Esclareceu que a metodologia aplicada no
278 desenvolvimento dos estudos é técnica, os trabalhos estavam expostos e foram entregues
279 devidamente para o Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul/ IMASUL, ao Ministério
280 Público, à Prefeitura Municipal, à Famasul, às Universidades. Explicou que a sua equipe foi
281 constituída dentro da necessidade do Termo de Referência e que alguns técnicos estavam
282 presentes. Foram feitos levantamos a campo, desde 2008, quando foram feitas montagens,
283 revisões, resultando em um volume bastante pesado de trabalhos que hoje é objeto de consulta
284 pela empresa e agora pelo órgão ambiental para obtenção do licenciamento. Informou que sua
285 equipe é composta de 17 técnicos, solicitando que os que estavam presentes se levantassem,
286 colocando-os à disposição para sanarem quaisquer dúvidas no momento dos debates. Informou,
287 também que além de sua equipe contou com a participação de várias empresas parceiras na
288 montagem dos estudos. Entre elas, destacou: a Procknor Engenharia, a Geosat, a Funsolos, a
289 Biolaqua, a Spectrum, o Laboratório Solos, a Fertirrigação, Professor Eduardo Parfitt, na coleta e
290 transporte de resíduos, a Podium que continua fazendo o trabalho de monitoramento de coleta e
291 entrega seletiva dos resíduos e a Ecoprime nos estudos de análise de risco. Iniciou a sua
292 apresentação, propriamente dita, explicando que os estudos são compostos por um EIA, Estudo
293 de Impacto Ambiental, por um RIMA, Relatório de Impacto Ambiental e o EAR, Estudo de
294 Análise de Riscos; além disso, BA, o Plano Básico Ambiental e toda uma documentação exigida
295 pelo IMASUL/SEMAC. O Termo de Referência, continuou, é requerido junto ao
296 IMASUL/SEMAC, documento que dá a sequência em que devem ser apresentados os trabalhos,
297 com número de páginas, para que se fique dentro de uma forma que facilite a análise. O
298 empreendimento localiza-se na Fazenda São Pedro, em uma área industrial de 74 hectares, à
299 margem da MS 145, micro-bacia do Rio Brilhante e Rio Vacaria, sendo os córregos mais
300 próximos, Água Limpa e das Pedras, sub-bacia do Rio Ivinhema, bacia do Rio Paraná, no
301 município de Rio Brilhante. A área dos estudos ambientais é apresentada em mapas numa escala



302 adequada, em que se apresenta a área diretamente afetada, sendo a mais importante própria área
303 industrial, mas também a área onde é aplicada o efluente industrial, a vinhaça, na forma de
304 fertiirrigação. As áreas indiretamente afetadas, às dos plantios dos canaviais, abrangendo quatro
305 municípios, num raio de 25 até 30 km, mas em torno de 25 km onde foram feitos os estudos,
306 representando uma área equivalente a 196.000 hectares. A Área de Influência Indireta, continuou,
307 que seriam as comunidades do entorno, a cidade de Dourados e Campo Grande. A seguir, citou
308 os dados do município de Rio Brilhante, que acolhe o empreendimento: a população, na época da
309 realização dos estudos, segundo dados dos do IBGE era de 26.560 habitantes; em 2009 havia uma
310 projeção para chegar a 27.000 e, segundo a última pesquisa, está com mais de 34.000 habitantes,
311 sinal de que a população está crescendo por que está havendo um progresso regional, acreditando
312 que o setor sucroenergético está contribuindo para isso. O clima é favorável, e Rio Brilhante é o
313 município que abriga uma das maiores culturas da cana-de-açúcar no Brasil, sendo de 150 km a
314 distância de Campo Grande. Explicou que a unidade de Eldorado, é uma usina relativamente
315 nova, fabricando álcool, açúcar e a cogeração. Na época da realização dos estudos, continuou, o
316 grupo, já estava implantando o lavador de gases que é um benefício, uma medida mitigadora,
317 sendo a meta da expansão alcançar 6 milhões de toneladas de cana, de moagem por ano, em uma
318 área de colheita de cana de 84.000 hectares. Explicou que à medida que vai aumentando a
319 produtividade pode ser até que a área seja menor, dependendo da eficiência tecnológica e da
320 capacidade de produção. Foi realizado um mapeamento da atual área plantada nos municípios de
321 Nova Alvorada do Sul, Angélica, Deodápolis e Rio Brilhante. Continuando, informou que o
322 planejamento agrícola objetiva chegar a 2013 com uma colheita de 84.000 hectares e todo esse
323 quadro é apresentado sinteticamente no EIA/RIMA; estima-se um faturamento anual de R\$
324 569.000.000,00. Citou como fatores relevantes a geração de tributos para o município e região,
325 bem como a geração de empregos que, para cada direto, são gerados vários indiretos, que na
326 empresa poderá chegar a 7.000. Citou os ventos predominantes como outro item importante, para
327 saber a direção da poeira, da fumaça que são geradas na caldeira que, antes, não era tão bem
328 lavada mas que, atualmente, já é de outra forma em atendimento à Legislação. Explicou que
329 nos estudos foram separados o meio físico, a biota e o meio sócio-econômico. No meio físico, os
330 recursos hídricos foram todos levantados e quantificados, sendo todos monitorados, com a análise
331 das águas. Na Geologia, foram estudados os solos por um Geólogo e Engenheiros Agrônomos,
332 além da própria empresa que faz os seus estudos por especialistas na área. Explicou que os solos
333 são classificados, analisados, afirmando que conhece o estado, que é um dos melhores lugares em
334 termos de potencial de solos para a cana-de-açúcar e que Rio Brilhante é um município
335 privilegiado nesse quesito. A expansão de lavoura é possível ocorrer em áreas abertas chamadas
336 de antropizadas, basicamente formadas de pastagens e lavouras. Portanto, continuou, o
337 empreendimento não pretende desmatar nenhum pé de cerrado a não ser que já esteja em área de
338 pastagem ou lavouras e que a topografia é quase plana, muito favorável à mecanização. Explicou
339 que a Geologia foi caracterizada por um mapeamento e que pertence ao grupo Caiuá e ao São
340 Bento. Um outro aspecto importante é a Arqueologia, sendo obrigatório um levantamento, o qual
341 foi realizado pelo Professor Jorge, de Dourados, para averiguar a existência de sítios
342 arqueológicos, havendo uma investigação dentro do que é previsto pelo IPHAN, não havendo
343 nenhum empecilho para a ampliação da unidade. Foram analisadas, também, as águas
344 subterrâneas onde a empresa já utiliza poços tubulares profundos, mais não chegando ao aquífero



345 Guarani, porque a captação é feita no Rio Brilhante com uma previsão de chegar até 1.520.000
346 m³/h, porém está muito abaixo disso e embora a captação seja expressiva, não representa nem
347 0,5% da vazão do rio no período seco. Então, continuou, a vazão do rio é muito boa e é
348 classificado como de porte médio, classe II, favorável à utilização industrial. Explicou que
349 também é feito um mapeamento dos pontos de coleta de água, indicando tais pontos nos rios
350 Vacaria, Brilhante, Ivinhema. Em relação ao clima, segundo as análises realizadas, nos anos de
351 2006, 2007 e 2008, as chuvas ficaram abaixo da média e no ano de 2009, bem acima, mostrando
352 um desequilíbrio climático, que não prejudicou a cana que é bem resistente. Informou que o meio
353 biótico também foi estudado pelos Biólogos que fizeram levantamentos da flora e da fauna
354 detalhando as espécies presentes, utilizando pontos de amostragens. A região se caracteriza como
355 sendo área predominante dos cerrados, tendo matas ciliares precisando de recuperação, áreas de
356 várzeas em torno dos rios Vacaria e Brilhante. O consultor explicou que a reserva legal, de um
357 modo geral, está deficiente e precisando de recuperação, para isso, o IMASUL já lançou decretos
358 e portarias permitindo o Termo de Compromisso de regularização da reserva e até a sua
359 compensação. Em relação à fauna, informou que foi feito um levantamento rápido a campo com
360 duas estações em que é caracterizada a fauna. Sobre a flora, também é feito um mapeamento
361 localizando a usina, os canaviais e a vegetação nativa, as reservas, com as matas ciliares do rio
362 Brilhante bem preservadas. Falou sobre o Programa de Recuperação de Áreas Degradadas o qual
363 identifica a deficiência de matas ciliares na APP (Área de Preservação Permanente) e a empresa,
364 em parceria com os proprietários, estimula essa prática de recuperar as matas ciliares. O
365 levantamento da biota foi feito por constatações, pegadas, tocas, ninhos, canto, de várias formas.
366 Explicou que os Biólogos foram a campo e fizeram todos os levantamentos de uma forma
367 técnica, cada um dentro da sua especialidade, identificando as espécies, a que famílias
368 pertencem, etc. Da mesma forma, continuou o consultor, o mesmo trabalho é feito em relação à
369 ictiofauna ; são feitas as coletas com a licença do IBAMA para fazer a classificação e a
370 amostragem. Continuando sua apresentação, explicou que o meio sócio-econômico também foi
371 levantado, observando que a empresa já colocou placas indicativas, uma forma de educação
372 ambiental, para que haja a proteção da fauna e da flora. Citou um programa que já está em
373 andamento dentro da empresa, chamado “Broto de Gente” e também o programa “Qualificar”,
374 explicados anteriormente pelo empreendedor, com uma aplicação de recursos na ordem de R\$
375 1.200.000,00. Enfatizou que a empresa continua e deve implementar esses programas à medida
376 que haja um entrosamento com a Prefeitura, com as comunidades do entorno. A colheita da cana
377 já é 100% mecanizada dispensando a queima controlada e as adubações são feitas com base em
378 análises, com profissionais preparados, com uma equipe de alto nível. As tecnologias industriais,
379 continuou, seguem o mesmo padrão e com a ampliação vai ocorrer a produção de álcool anidro e
380 uma significativa produção da energia elétrica, com a utilização do bagaço, para exportação. que
381 é chamada de bioeletricidade; além do álcool ser chamado, atualmente, um combustível limpo,
382 a bioeletricidade é uma energia considerada limpa, que gera crédito de carbono. Em relação ao
383 projeto de fertirrigação, explicou que, antes, a vinhaça era considerada como um problema e o
384 que se identifica é que toda a vinhaça é aproveitada como fertilizante; No ano de 2010, a vinhaça
385 passaria de 2.196.000 m³ para chegar a 6.930.000 m³, para isso é prevista a necessidade de
386 28.000 hectares de área para a aplicação da vinhaça, em substituição ao fertilizante químico. A
387 seguir, falou dos impactos gerados pelo empreendimento e as ações desenvolvidas para sua



388 mitigação: alteração da qualidade do ar em decorrência da terraplanagem ou do transporte,
389 quando há a ocorrência de poeiras, sendo mitigada através da umidificação do solo; na queima
390 do bagaço na caldeira, são usados filtros úmidos como a mitigação, fazendo a lavagem, a
391 limpeza das emissões, da fumaça; a geração de resíduos sólidos domésticos, industriais e
392 agrícolas, para isso a empresa faz o gerenciamento integrado dos resíduos, tendo uma empresa, a
393 Podium que faz a coleta seletiva e a sua destinação adequada. Então, continuou o consultor, para
394 cada impacto negativo, possível de acontecer, por que não significa que todos esses impactos vão
395 acontecer, são possíveis de acontecer. Citou como exemplo de potencial poluidor, os efluentes
396 industriais que geram a vinhaça, águas residuárias, cuja destinação já havia sido explicada.
397 Informou que foram identificados 29 principais impactos no empreendimento, sendo negativos e
398 positivos. Citou como exemplo de impactos positivos, a melhoria da qualidade do ar e a redução
399 do consumo de água, explicando o porquê. dessa redução. O consultor enfatizou que a cana é
400 uma planta maravilhosa, que tem uma capacidade de limpar o ar, evitando a utilização de
401 combustível sujo proveniente do petróleo, que gera emissões de gases causando o efeito estufa;
402 outro impacto positivo é a adubação orgânica com redução de custos de produção, não havendo
403 necessidade de comprar o potássio, se bem usadas a fertirrigação e a compostagem; o controle
404 biológico através da aplicação de vespinhas, a cotésia que elimina a broca e dispensa a
405 necessidade de aplicação de inseticidas, gerando uma condição muito favorável ao meio
406 ambiente, com a redução de aplicação de defensivos; aumento da produtividade e energias
407 limpas, com a aplicação de tecnologias modernas e parcerias com pesquisadores. A seguir, falou
408 dos programas ambientais, mostrando-os, a maior parte deles já em uso pela empresa no
409 monitoramento, onde se controla a qualidade das águas, a qualidade do ar, do solo, da biota,
410 controles dos resíduos, as ações de riscos e ações de emergência, na parte trabalhista, sociais e
411 educação ambiental. Enfatizou que os programas ambientais são uma forma de mitigar qualquer
412 impacto negativo. A seguir, falou sobre a Análise de Risco, chamada de AR, que simula tudo
413 aquilo que pode ocorrer com o empreendimento, em termo de estocagem de combustível.
414 Explicou que os riscos são todos mapeados e recomendados o seu controle. A Análise de Riscos
415 qualifica os riscos como aceitáveis, plenamente viável e solicita que quando o empreendimento
416 estiver concluído que seja feita uma nova revisão para verificar se foram executados conforme
417 aquilo que estava previsto na planta industrial ou no *lay out*. O consultor ressaltou que os
418 compromissos da empresa já foram muito bem identificados, caracterizados, basicamente com o
419 monitoramento, que é chamado de PAM – Plano de Auto Monitoramento, com uma produção
420 sustentável, com o sistema de gestão ambiental, usando sempre tecnologias de ponta.
421 Finalizando a sua apresentação, o consultor informou que uma tonelada de cana equivale a 1.2
422 barril de petróleo, equivalendo a 159 litros; um hectare de cana, em média, produz 90 toneladas
423 de cana, por ano, podendo gerar numa primeira ordem 7.920 litros de etanol, por ano, que
424 equivale a 50 barris de petróleo, sem falar no aproveitamento da palha e nem do bagaço, na
425 bioeletricidade. Então, continuou, em geral um hectare de cana pode substituir 108 barris de
426 petróleo. Ressaltou que esse tipo de empreendimento é uma oportunidade que o Brasil tem, com
427 uma matriz energética privilegiada, que gera crédito de carbono, que substitui o petróleo, que
428 encontra áreas favoráveis no Brasil, não só em Rio Brillante. No Mato Grasso do Sul, continuou,
429 o governo do estado adere a esse programa, o município de Rio Brillante se mostrou favorável
430 porque gera sustentabilidade, sendo economicamente viável, tecnicamente adequado,



431 ambientalmente correto e socialmente justo. A conclusão da sua equipe é de que o custo
432 benefício pelo uso do meio ambiente, o empreendimento se mostra viável social, econômico e
433 ambientalmente, no local para o aumento da capacidade de produção da Usina Eldorado S.A, do
434 grupo ETH e a equipe técnica recomenda a Licença de Instalação, ampliação da unidade
435 agroindustrial pela condição do seu uso sustentável do meio ambiente. O desejo da equipe técnica
436 é que a ampliação seja um sucesso e uma bênção aos empreendedores, aos funcionários, aos
437 colaboradores, aos fornecedores, ao município, à região, ao país e a todos que acreditam nas
438 tecnologias sustentáveis, com o uso correto dos sagrados recursos naturais. Terminada a
439 apresentação do consultor, o cerimonialista registrou e agradeceu a presença do Senhor Cacildo
440 Ferreira Vilela, Presidente do grupo GVI, Associação dos Voluntários do IBAMA. A seguir,
441 anunciou um intervalo de 15 minutos, lembrando que o horário de retorno deverá ser
442 rigorosamente respeitado para não comprometer os debates que ocorrerão na sequência. Informou
443 que à partir daquele momento, as recepcionistas estarão recolhendo as fichas de perguntas,
444 lembrando que elas deverão ser preenchidas de forma bem legível, preferencialmente em letra de
445 forma e, após assinadas, encaminhadas à mesa diretora. Após o intervalo, Senhor Quintino
446 convidou as seguintes pessoas para comporem a mesa diretora dos debates: Senhor Pedro Mendes
447 Neto, Assessor Jurídico da Diretoria de Desenvolvimento; Senhor Felipe Cavalcanti, Assessor do
448 Gabinete da Diretoria de Desenvolvimento; Doutor Juliano Albuquerque, Promotor de Justiça;
449 Senhor Paulo Kronka, Diretor Superintendente do polo Mato Grosso do Sul da ETH Bioenergia;
450 Senhor Ireno Golin, Diretor Presidente da ARATER Consultoria e Projetos Ltda., Coordenador
451 dos Estudos Ambientais. A seguir, registrou e agradeceu a presença do Senhor Wilson Marques,
452 Coordenador Jurídico da Decoil – Destilaria Centro Oeste Iguatemi. Lembrou que as perguntas
453 deverão ser formuladas por escrito e as fichas de perguntas poderão ser solicitadas a qualquer
454 momento às recepcionistas e, após preenchidas, encaminhadas à mesa diretora. Continuando,
455 convidou o Senhor Pedro Mendes Neto, Presidente da mesa diretora dos debates da Audiência
456 Pública, para fazer a leitura das regras do debate. Senhor Pedro explicou que serão adotados os
457 seguintes procedimentos: será feita a identificação do autor da pergunta para conferir a sua
458 presença em plenário, estando em plenário será feita a leitura da pergunta e a quem ela é
459 destinada para a resposta. A pessoa questionada disporá de 3 min. (três minutos) para fazer a sua
460 exposição, findo os quais será questionado ao autor da pergunta se a resposta lhe foi satisfatória.
461 Havendo necessidade de complementação da pergunta, o autor será convidado a usar o microfone
462 instalado à frente da plenária fazer o seu pedido de esclarecimento ou complementação, pelo
463 período de 1,5 min. (um minuto e meio). Retornando para quem havia feito o primeiro
464 esclarecimento por 1,5 min. (um minuto e meio) para fazer a tréplica. Se o assunto ainda ficar
465 mal resolvido, é mecânica usual e tem sido satisfatória, ao invés de se delongar discussão entre os
466 dois debatedores, interromper na tréplica e convidar a pessoa, que ainda está com dúvidas, que
467 redija nova pergunta que volta à mesa para nova inscrição e retomar o debate. Senhor Pedro
468 informou que tal mecânica tem sido satisfatória nas outras audiências já realizadas, em virtude de
469 que, eventualmente, e quase sempre acontece, o assunto ser trazido à mesa por outra pessoa
470 presente na plenária de forma diversa, às vezes mais clara e que permite uma abordagem melhor
471 realizada pelos técnicos que serão consultados. Lembrou, mais uma vez, que a pergunta cujo
472 autor não estiver presente, é levada ao processo do licenciamento para conhecimento de equipe
473 técnica, porém não será lida no debate. O debate é feito com a presença do autor de cada



474 questionamento. Feitas essas considerações, passou à leitura da 1ª pergunta: Senhor Altamiro
475 Nogueira Barbosa, Engenheiro Agrônomo, da Comissão da Criação do Comitê da Bacia do Rio
476 Ivinhema, direcionada ao empreendedor: Qual a responsabilidade ambiental da empresa nas
477 áreas plantadas pelos fornecedores e se existe algum programa de incentivo e capacitação dos
478 fornecedores, com vista ao cumprimento da legislação ambiental? Resposta do empreendedor, Sr.
479 Paulo Kronka: “A responsabilidade pelo plantio de cana é do próprio fornecedor, nós recebemos
480 cana independentemente de um produtor que produza soja ou outra cultura, produz cana também.
481 Nós recebemos essa cana através de um contrato, nesse contrato nós observamos algumas regras
482 para que sejam seguidas, tanto cuidados ambientais como trabalhistas, se ele não seguir essas
483 regras o contrato poderá ser quebrado e ele deixar de ser fornecedor. Segundo item. Sim, algum
484 programa de incentivo e de capacitação, nós promovemos reuniões de esclarecimento para estar
485 mostrando aos fornecedores, a gente envia alguns técnicos que conheçam da área para saber de
486 que maneira ele está conduzindo e alertá-lo de que maneira ele deveria estar fazendo para
487 cumprir com as regras, com os contratos que são realizados com a empresa.” 2ª pergunta, do
488 Senhor Altamiro Nogueira Barbosa, Engenheiro Agrônomo/AEAMS – Comissão Pró-criação do
489 Comitê da Bacia do Rio Ivinhema, direcionada ao empreendedor: Quais os processos de rotação
490 de cultura, realizado nas áreas de abrangência da empresa? Resposta do empreendedor: “São
491 processos de plantio de soja na sua maioria e protalárias, a partir do momento que você termina
492 um ciclo da lavoura a gente procura direcionar para plantar ou protalaria ou soja alguma outra, ou
493 leguminosa para poder fazer a rotação e no ano seguinte já voltar a ser cana.” Não satisfeito com
494 a resposta, Senhor Altamiro manifestou-se ao microfone: “Isso é feito em 100% ou em toda a
495 área do empreendimento, ou algumas áreas só? Nesses processos de eliminação da soca para um
496 novo plantio acontece de se fazer no mesmo ano...possa eliminar aquela soca do plantio anterior e
497 já fazer o plantio de cana? Resposta do empreendedor: “Bem observado, não é em 100%, por que
498 em boa parte da área a gente renova, ao longo do próprio ano, em áreas onde a gente aplica os
499 resíduos, em áreas de aplicação de vinhaça e torta de filtro e ou cinza. Nessas áreas, como elas já
500 são bem recuperadas, a gente planta para já produzir cana logo no ano seguinte. Na maioria dos
501 casos, na rotação, só em áreas de plantio de 18 meses que são realizados no período de janeiro a
502 meados de maio.” 3ª pergunta, do Doutor Juliano Albuquerque, Promotor de Justiça/Ministério
503 Público Estadual, direcionada ao empreendedor: A coleta dos resíduos sólidos é terceirizada, tal
504 parceiro destina para qual aterro os dejetos? O empreendedor solicitou ao Gerente de Segurança,
505 Saúde e Meio Ambiente para responder a pergunta. Antes, o mediador, Senhor Pedro Mendes
506 esclareceu que tanto o Doutor Paulo, em nome da ETH, quanto o Engenheiro Ireno, em nome da
507 ARATER, poderão usar de suas equipes de trabalho para melhor esclarecer a cada
508 questionamento que chegarem à mesa, dentro das suas áreas específicas de atuação. O Senhor
509 Valmir Viana, Gerente Ambiental do Pólo MS, respondeu a pergunta: “Nós terceirizamos a
510 coleta, transporte e destinação de resíduos com a empresa Podium, que o representante está aqui,
511 é o senhor Ibrahim, são vários aterros que nós destinamos os resíduos, aqui estão os documentos.
512 Destinamos para a Ecoblend Ambiental, um dos aterros, esse a gente destina os resíduos, filtros,
513 estopas contaminadas, destinamos para o aterro de Guatapará, o resíduo de classe 2b, e
514 destinamos lâmpadas para Bulbox Fabricação, ela que faz o processamento e reciclagem de
515 lâmpadas.” Não satisfeito com a resposta, Dr. Juliano manifestou-se ao microfone: “Boa noite a
516 todos! Então pelo que eu entendi a resposta... eu só não sei a localização dessas empresas, até



517 porque no nosso estado eu desconheço um município que tenha aterro, então, se tem, muitos
518 deles também não estão em condições ambientais totalmente corretas, então pelo que eu entendi,
519 os dejetos, aqueles que não são... até porque eu fiz a leitura do RIMA, aqueles que não são
520 aproveitados pela empresa ou reciclados na própria empresa, no próprio empreendimento, eles
521 são destinados para fora do estado? Resposta do Sr. Valmir: “São, no caso da Ecoblend
522 Ambiental, ela fica na unidade de Cezarina – Goiás, Ecoblend, Bulbox ela fica situada no
523 município de Curitiba e o de Guataparã/SP.” Doutor Juliano manifestou-se novamente: “Na
524 verdade os dejetos não são dispostos ou destinados aqui para o Estado, então, nenhum? Resposta
525 do Senhor Valmir: “Não, nesses resíduos que eu falei, não.” 4ª pergunta, do Doutor Juliano
526 Albuquerque, Promotor de Justiça, direcionada ao empreendedor: Consta do Relatório de
527 Impacto Ambiental, que todas as áreas de parceiros agrícolas terão processo de mecanização
528 plena, e nas áreas de fornecedores esta ocorrerá gradativamente. O que isto significa? Se tal
529 previsão respeitará a lei municipal? Por que não ocorre desde agora o exposto, já que é possível
530 atingir 100%? Resposta do empreendedor: “Não, hoje já está ocorrendo isto, o próprio fornecedor
531 colhe, o que não colhe nós colhemos a cana por ele, mecanicamente, 100% da cana já é colhida
532 hoje, mecanicamente, tanto do fornecedor como a própria.” Não satisfeito com a resposta,
533 Doutor Juliano manifestou-se ao microfone: “Só para constar, então a Usina Eldorado não realiza
534 de forma alguma, a não ser em situações pontuais, a colheita através da queima da palha?”
535 Resposta do empreendedor: “Exatamente. Alguns casos específicos de algum problema de praga
536 eventual, ou algum incêndio provocado, aí seriam as únicas situações.” Continuação da resposta
537 do empreendedor: “Mesmo por que, Doutor Juliano, é uma prática agrônômica muito mais
538 vantajosa, a gente estar colhendo sem a queima da palha.” 5ª questão, de Dirson Artur,
539 Engenheiro Agrônomo, questão ao consultor: Alteração de qualquer item ou ação constante do
540 RIMA na ampliação da Unidade Eldorado, implica em notificação do órgão ambiental que, por
541 sua vez, avalia se é necessário convocar outra Audiência Pública para avaliação da sociedade, o
542 que efetivamente não ocorreu em empreendimento similar no município. Que instrumentos o
543 empreendedor e o consultor poderão disponibilizar a sociedade, para que participe de forma
544 efetiva e direta na consecução das ações propostas no Relatório de Impacto Ambiental
545 apresentado? Resposta do consultor: “Dirson, não sei se eu entendi bem a pergunta, mas qualquer
546 alteração em termos de capacidade de moagem, ou processo industrial, ele deve ser consultado ao
547 órgão licenciador, no caso o IMASUL. Então, qualquer alteração de ampliação, como é o caso
548 aqui da Eldorado, nós fizemos essa consulta e requer realmente esta autorização. Agora, se
549 precisa de Audiência Pública ou não, o próprio órgão é que vai definir, por que às vezes a pessoa
550 está... ou o empreendimento está alterando pouca coisa em suas atividades, cujos impactos podem
551 ser avaliados lá pela própria equipe interna do IMASUL, pode alegar essa não necessidade de
552 uma Audiência Pública. Mas quando essa alteração é significativa, a legislação obriga que seja
553 feita realmente, comunicado à comunidade que recebe esse empreendimento ou que é impactada
554 para que seja colocado isso em discussão, como é o caso aqui. Então, eu entendo que se alguém
555 está fazendo qualquer alteração expressiva sem o EIA/RIMA ou sem um Estudo Ambiental e
556 uma Audiência Pública eu acredito que só o órgão ambiental que pode definir isso aí, mas a
557 legislação pede quando há expressiva alteração do empreendimento, ele é, necessariamente,
558 passado por uma Audiência Pública. Não sei se eu me fiz claro” Não satisfeito com a resposta,
559 Senhor Dirson manifestou-se ao microfone: “identificar de novo Dirson Artur Freitag, até porque



560 erraram várias vezes o meu nome e sobrenome, sexta-feira em alemão. Até pela dificuldade de
561 sintetizar a questão, eu fiz uma exposição, uma ilustração só para exemplificar e a gente leva...
562 traz isto por que é uma preocupação que a sociedade cobra isso, cobra de uma forma incisiva e
563 direta é de que efetivamente as ações propostas nos Relatórios de Impacto Ambiental
564 efetivamente aconteçam. O que eu coloquei aí eu gostaria de ouvir do empreendedor, até
565 coloquei aí como pergunta ao empreendedor e ao consultor, é de que vocês como empreendedor e
566 consultor que mecanismo vocês poderiam disponibilizar para que a sociedade possa efetiva e
567 diretamente participar? Exemplo: como ouvidoria, por exemplo, ou a permissão para que a
568 sociedade de alguma forma acompanhe, possibilite a sociedade acompanhar, sem vamos dizer
569 assim, a interveniência ou a retransmissão pelo órgão ambiental do estado. Não sei se fui claro na
570 minha colocação. A questão é a seguinte: só para ilustrar, nós participamos de uma Audiência
571 Pública em uma instalação de uma usina aqui em Rio Brillhante que previa captação de água para
572 seus processos industriais de um rio e depois foi utilizada a prospecção de poços profundos e
573 utilização dessa água para o processo industrial, só para ilustrar. Então o que nós, a sociedade, a
574 nós, a sociedade é possível, é permitido de forma direta através do empreendedor ou do consultor
575 essa participação nas ações que vocês vão implementar com estas propostas, deste RIMA? Não
576 sei se fui claro.” Resposta do consultor: “Eu entendi, o que nós preconizamos nos estudos que
577 haja do empreendedor sempre uma sintonia com a comunidade, eu não lembro bem que nesse
578 nosso trabalho aqui com a Eldorado se está bem claro isto com relação ao um programa que nós
579 chamamos de Comunicação Social. Esse programa contempla no PAM, no monitoramento que a
580 empresa apresente à sociedade, periodicamente, isso aí a cada 6 meses ou anualmente, uma
581 oportunidade de um debate com as principais autoridades do município no sentido de dizer o quê
582 está acontecendo lá, se está seguindo aquilo que foi previsto no EIA/RIMA, se os programas
583 estão sendo bem implantados, se está tendo algum problema, o que está gerando de empregos e
584 assim por diante. Então, estes indicadores sócio-econômicos e ambientais, o empreendedor ele
585 tem o compromisso de informar isso, principalmente ao município onde ele é afetado ou então no
586 seu entorno. De forma que existe um programa como uma mitigação, esse entrosamento do
587 empreendedor com a comunidade envolvida. No caso específico da captação, trocando a captação
588 superficial por uma subterrânea, então deve ter explicações técnicas, de ordem econômica, uma
589 série de outras coisas. Aparentemente, pelo grande recurso hídrico que nós temos aqui e que seria
590 o Guarani, neste caso, a captação subterrânea até nos parece ser a mais indicada do que a
591 superficial. Mas há controvérsia nestes aspectos. Então, à gente não caberia discutir aqui agora. O
592 que a gente preconiza é que haja esse entrosamento e esse compromisso da empresa de prestar
593 informações do que acontece dentro do empreendimento.” O empreendedor também se
594 manifestou: “ Só para complementar, quer dizer, além desse compromisso que o Ireño está
595 dizendo, quer dizer a empresa a partir do momento que ela pede uma Licença Ambiental junto ao
596 órgão ambiental, nós estamos dando toda satisfação ao órgão ambiental que é público e poderá
597 estar divulgando isso, disponibilizando isso a quem de direito. Mas independente disso, a
598 empresa sempre estará à disposição para estar recebendo qualquer cidadão para estar trocando
599 idéia, conversando, discutindo e tudo que for inovação para melhor, nós vamos estar acatando
600 também. Um exemplo: a questão da captação de água, apesar de ter uma outorga para 1500
601 m³/hora, o nosso plano é, cada vez mais, usar menos a água em função de toda eficiência e
602 tecnologia existente, hoje, no setor sucroenergético. 6ª pergunta, Doutor Juliano Albuquerque,



603 Promotor de Justiça, direcionada ao empreendedor: Com relação à queima da palhada da cana,
604 consta no RIMA a redução continuada dessa prática, o empreendedor pretende continuar com
605 essa prática até quando e se tem conhecimento da lei municipal e se irá cumpri-la. O mediador
606 indagou ao Dr. Juliano se ele estava satisfeito com a resposta dada anteriormente a um outro
607 questionamento sobre o mesmo assunto. Dr. Juliano respondeu que sim. 7ª pergunta, do Doutor
608 Juliano Albuquerque, direcionada ao empreendedor: Consta do EIA/RIMA que antes da
609 operacionalização das áreas agrícolas as áreas serão ambientalmente avaliadas, com regularização
610 de reserva legal em recomposição de APP's – Áreas de Preservação Permanentes, isto será feito
611 em todas as propriedades exploradas? Resposta do empreendedor: “Boa pergunta! Nas áreas que
612 a gente trabalha não são áreas próprias da empresa, são áreas em parceria com produtores. E
613 nessas parcerias a gente preconiza de somente arrendar novas áreas que sejam possíveis de
614 plantar no máximo o que é permitido por lei, que é os 80... em torno de 70, 80% dependendo da
615 propriedade, se ela tem mais ou menos áreas de APP. O que nós não podemos é obrigar o dono
616 da terra que faça essa averbação, mas nós preconizamos isso, de tal maneira que a gente plante,
617 nas áreas que não ultrapassem 80% da área plantada” O consultor, Senhor Ireño, também se
618 manifestou: “Complementando o que o Paulo falou, nós na verdade temos uma camisa de força
619 por que o IMASUL, para qualquer autorização ambiental no sentido de exploração, por exemplo,
620 pega uma área de pastagem em que haja... tenham árvores para serem retiradas, trocando a
621 pastagem para a lavoura de cana é chamado de exploração vegetal, então o IMASUL dá uma
622 autorização ambiental para isso, mediante um relatório e tal. E um dos documentos que ele nos
623 cobra é se está averbada a reserva legal, se a empresa está... se a área está georreferenciada, se as
624 APP's estão preservadas, então os técnicos do IMASUL vão vistoriar essas áreas, e mesmo que
625 não tenha no programa da empresa que, no caso a empresa é parceira disso, mas já está exigindo
626 do proprietário que ele faça isso, esse atendimento hoje. Então nós estamos realmente numa
627 situação que, embora a empresa não possa forçar isso do empreendedor, mas o IMASUL acaba
628 falando; “ou você faz direitinho ou nós não damos essa autorização”. Então, realmente, o
629 IMASUL, nesse ponto, está muito rigoroso e eu acredito que há uma consciência de todos os
630 proprietários, pelo menos o que nós temos contactado para o grupo ETH, de que isso já é um
631 assunto assimilado, ou vamos compensar esta reserva legal, ou vamos assinar um TCC, ou
632 vamos, realmente, fazer a revegetação dessas áreas.” O empreendedor manifestou-se novamente.
633 “Só para esclarecer um pouco mais ainda, ficam alguns problemas de áreas mais antigas que nós
634 estamos conversando com os proprietários para que isso ocorra de uma forma natural.” Não
635 satisfeito com as respostas, Dr. Juliano manifestou-se ao microfone: “Bom, então pelo que eu
636 entendi a empresa tem como projeto isso, mas não pode garantir isso. Então só para concluir, no
637 RIMA está escrito dessa forma; antes das operacionalizações agrícolas as áreas serão
638 ambientalmente avaliadas com elaboração de projetos de exploração vegetal, retirada de árvores
639 isoladas, regularização da reserva legal e recomposição das APP's. Então, pela leitura, o que eu
640 entendo que antes de operar a área, seja com plantio, ou seja não sei de que forma que a empresa
641 vai utilizar, mas normalmente com o plantio da cana-de-açúcar, obviamente, pelo que está escrito
642 no relatório a empresa regularizará a reserva legal e efetuará a recomposição das APP's. Então,
643 pelo que entendi, o que está no RIMA é isso, agora pelo que os senhores estão me colocando, por
644 que a situação é diferente, a empresa irá exigir isso dos parceiros e se o parceiro não tem
645 disponível ou se não tem essa situação concretizada, a empresa não pode fazer um contrato com



646 ele, pelo que eu entendi e pelo que está constando no relatório.” Resposta do empreendedor:”
647 Talvez eu não tenha esclarecido de uma forma melhor. Quer dizer, existem... a Unidade
648 Eldorado, nós estamos falando num processo de ampliação, então hoje nós já temos 30 mil
649 hectares, dentro desses 30 mil hectares que nós já temos existem alguns casos que isto não está
650 regularizado pelo proprietário, pelo fato de ser cana, já há mais de 5 anos, há mais tempo. Nas
651 novas áreas do processo de expansão, sim nós vamos realizar de acordo como está no
652 EIA/RIMA, não iremos plantar se não tiver o processo regularizado” Dr. Juliano voltou a se
653 manifestar: “Só para concluir, não sei se a programação permite, então se, pelo que eu estou
654 entendendo, acho que os presentes também estão entendendo dessa forma, se a empresa está
655 disposta a fazer isso, como mencionou o consultor; se o IMASUL está exigindo isso através de
656 TCC, através até de condicionantes nas licenças, então pelo que eu entendi é bom que conste bem
657 claramente aqui nesta Audiência Pública e que isso seja utilizado, efetivamente, como
658 condicionante da licença seja de instalação ou de operação futuramente, que conste isto aqui nos
659 contratos da empresa. A empresa, obrigatoriamente, só pode elaborar contrato se o fornecedor
660 tiver a reserva legal devidamente averbada e aí, conforme estabelece o STJ, já até de forma bem
661 pacífica na questão do georreferenciamento, e também APP’s recompostas ou em processos de
662 recomposição. Então, é interessante que a gente faça constar isso é porque na questão ambiental,
663 vejo eu como sendo uma das principais questões a serem discutidas” A 8ª pergunta, na realidade
664 foi uma solicitação da Senhora Maria Carmem, Secretária Executiva do Conselho Municipal de
665 Desenvolvimento Sustentável: “ O Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável vem
666 mui respeitosamente solicitar a cópia na íntegra desta Audiência Pública para avaliações, estudos
667 e deliberações do conselho.” O mediador , Pedro Mendes, esclareceu que todos os dados dos
668 processos ambientais, seja da ETH e de qualquer outro, são dados disponíveis, até por Lei
669 Federal, então são acessíveis à comunidade. Todo o interessado que tenha relação direta ou não
670 com qualquer tipo de empreendimento, que passe por licenciamento ambiental, tem o direito de
671 requerer junto ao órgão licenciador cópia dos autos do processo de licenciamento ou outros
672 documentos relativos à questão ambiental, basta que faça o requerimento usualmente. O
673 requerimento deve ser feito por escrito, com um termo de responsabilidade pela utilização
674 daqueles dados que foram disponibilizados, que forem disponibilizados, ressalvados as questões
675 de sigilo industrial. O IMASUL fará a entrega de cópia da transcrição ao Conselho, só pedindo
676 uma certa desculpa pelo órgão estar com a equipe de transcrição das atas muito pequena,
677 demandando alguns dias, mas a ata vai estar disponível para o Conselho. 9ª pergunta, da Senhora
678 Maria Carmem, em nome do Conselho, questão direcionada ao empreendedor. O mediador
679 sintetizou a questão: Cita a Senhora Maria Carmem: “Com relação aos programas sócio-
680 econômico, sócio-ambiental, saúde e educação, com que olhares a empresa propõem projetos
681 com vistas ao aumento da população, mão-de-obra e trabalho, com respeito ao impacto da
682 exploração sexual de jovens e adolescentes? De que maneira se propõem ao enfrentamento dessa
683 realidade com vistas a programas sociais? Percebe-se a fragmentação das ações centralizadas
684 normalmente sobre os municípios de Deodápolis e Rio Brillante. Uma observação é que se
685 encontram reunidos em Campo Grande, hoje, 46 municípios estudando e pesquisando a realidade
686 das usinas sucroalcooleiras na questão da prostituição infanto-juvenil, trabalho que se encerrará
687 amanhã em razão maior deste questionamento.” Resposta do empreendedor: “Olha, como foi
688 observado aí na apresentação, a empresa já trabalha com alguns projetos sociais e ambientais e



689 um deles é aquele da Energia Social, aonde a gente faz o investimento e uma vez aprovada a
690 expansão desse investimento da Eldorado, da mesma forma será aplicado na região, como já
691 estamos fazendo em outros municípios, onde a gente junta os representantes da comunidade,
692 junto com a Prefeitura e os órgãos de classe, para discutir quais são os principais problemas da
693 região e em conjunto a gente toma essa decisão para direcionar esses investimentos.” A
694 professora Maria Carmem manifestou-se ao microfone: “Sou a Carmem então, Secretária
695 Executiva e o momento é propício a esse questionamento e me foi até incumbido por essa
696 Coordenação do Estado e que aproveitasse o momento propício para estar fazendo esse
697 questionamento. O que percebe-se que vocês têm dois projetos: o Broto de Gente e a
698 Qualificação Juvenil, estão centralizadas dentro do município de Deodópolis. Aí meu
699 questionamento, por que não em Rio Brilhante? E com relação ao enfrentamento... à prostituição
700 infante-juvenil é uma realidade, principalmente dentro das regiões sucroalcooleiras, estão sendo
701 debatidas hoje. Saí de lá e vim para a Audiência, estou retornando amanhã e, principalmente,
702 porque a demanda agora, principalmente da usina Santa Luzia e que vai estar bem próximo a
703 Nova Alvorada do Sul e Rio Brilhante, que são os dois municípios que estão com enfoque
704 bastante forte nesse sentido, lá em Campo Grande. Aproveito também, com respeito à solicitação
705 da íntegra desta audiência, e faço até uma pergunta, por que nós não percebemos uma
706 preocupação, vi sim o Doutor Juliano fez os questionamentos com relação às áreas de APP's, mas
707 a gente pergunta como é que fica... vocês olham as leis municipais? Geralmente só olham as leis
708 estaduais e nós temos leis específicas dentro do município e a gente percebe que elas passam
709 meio batido principalmente com as regiões... as áreas arrendadas o georreferenciamento, a gente
710 percebe que quase não acontece na sua totalidade, a não ser naquelas áreas bastante grandes, mas
711 as pequenas a gente percebe que não acontece. E esses questionamentos, então, chegam ao
712 Conselho. Então, é preciso a necessidade de estar se buscando essa audiência na íntegra, para a
713 gente estar até avaliando e estar respondendo. Muito obrigado. Resposta do empreendedor: “Nós
714 ficamos à disposição para qualquer dúvida ou esclarecimento, por que a gente procura seguir
715 todas as leis ambientais, tanto municipais para a gente estar esclarecendo, não tem problema
716 nenhum. E a questão dos programas que são em Deodópolis e Ipezal, na verdade, boa parte das
717 áreas estão mais naquela região que, geograficamente falando hoje, nós estamos distante aqui do
718 município de Rio Brilhante, mas a partir do momento que a gente parte dessa expansão, o mesmo
719 programa que está sendo desenvolvido em Nova Alvorada do Sul, por parte da Unidade de Santa
720 Luzia, também será desenvolvido aqui, juntamente com o município de Rio Brilhante, na hora
721 oportuna” 10ª pergunta, do Engenheiro Agrônomo Altamiro Nogueira, também dividido em duas,
722 direcionadas ao consultor: O processo de captação de águas do Rio Brilhante faz parte do
723 EIA/RIMA? A Licença Ambiental referente a esta captação está anexada aos documentos deste
724 Relatório de Impacto Ambiental? Resposta do consultor: “Sim, embora a Usina Eldorado ela
725 tenha uma concepção nova, acho que começou em 2002, ela... na época não foi contemplada com
726 o estudo de EIA/RIMA. Uma das primeiras providências do grupo ETH, tão logo a adquiriu,
727 providenciou o início da elaboração desse estudo já visando a sua regularização e, durante esse
728 processo, que foi até um tanto demorado, foi para adequar à forma desta ampliação. E a captação,
729 como o Doutor Paulo falou, embora contemple na Licença de Operação um volume de captação
730 expressivo, hoje não chega nem à metade, se não me falha a memória, do volume de água sendo
731 captado, e que reduziu, significativamente, em função de que não usa mais para lavar a cana, a



732 colheita crua dispensa a lavagem. Então, essa captação hoje é licenciada dentro da Licença de
733 Operação, e quando da ampliação se... fará parte sim dessa análise da Licença de Instalação pelo
734 IMASUL, em que a gente contempla então essa necessidade de até 1.530 m³/hora, mas que, ao
735 que nós sabemos, da parte industrial que o objetivo da empresa é chegar no máximo a 1.000 m³, a
736 intenção é reduzir esse consumo, essa necessidade de água pelo seu reuso e pelos processos
737 industriais que realmente vão diminuindo essa demanda hídrica de captação.” Não satisfeito com
738 a resposta, Senhor Altamiro manifestou-se ao microfone: “Só para complementar. A primeira
739 questão eu coloquei já em função daquela discussão do Dirson a respeito da última Audiência
740 Pública que nós tivemos aqui, aonde, no relatório da Audiência Pública que a gente teve acesso
741 depois, lá se dizia que o licenciamento da captação de água não fazia parte da Audiência Pública.
742 Onde foi o objeto da mudança, como ele citou e houve todo um protesto da população até porque
743 como não fazia parte, não houve necessidade de uma nova audiência para que eles mudassem o
744 processo de captação. Por isso que eu estou perguntando por que vamos dizer, acredito que não é
745 o caso da Eldorado, mas, se amanhã ou depois, a Eldorado resolva fazer uma captação
746 subterrânea, se isso faz parte da Audiência Pública, com certeza, vai ter que ter uma avaliação do
747 IMASUL; de repente, se realizar uma nova Audiência para que a população tome conhecimento,
748 esta seria a primeira questão. A questão do Licenciamento Ambiental da captação, eu coloquei
749 porque a gente faz parte aqui do CMDS e, em 2008, foi feita uma solicitação à Eldorado, acho
750 que, na época que vocês estavam começando ainda esse trabalho, que eu não me lembro aqui
751 qual é o artigo da Lei Municipal que permite que o município peça à usina que envie uma cópia
752 desse licenciamento para conhecimento da Prefeitura. Enfim, esse licenciamento não foi enviado
753 e por outro lado também no processo de licenciamento de captação de água, em todos os
754 processos do IMASUL, eles pedem aquela, aquele documento da Prefeitura, não é Pedro, dizendo
755 que está de acordo com as... o Código de Postura do Município. E esse documento também nunca
756 foi solicitado para a Prefeitura de Rio Brilhante, nem tanto emitido pela Prefeitura, até porque
757 todos os documentos de solicitação de qualquer empreendimento que esteja de acordo ou não
758 com o Código de Postura, passa pelo CMDS, no caso da Eldorado, este documento nunca passou
759 pelo município, por isso a questão, se essa Licença Ambiental está realmente incluída nos
760 documentos do RIMA. Seria isto.” Manifestação do consultor: “Eu não me recordo se a
761 Prefeitura... foi solicitado da Prefeitura, mas o órgão exige de fato essa... pela Lei Orgânica do
762 Município, essa postura, essa informação, se o município está de acordo com essa ampliação, por
763 que já faz ... acho que dois anos, eu não me recordo, mas se a gente observar nos anexos do
764 EIA, por certo deverá ter da Prefeitura, um de acordo para essa expansão. Mas com relação à
765 captação, eu posso até investigar e ver com vocês. Mas é interessante que haja essa sintonia fina
766 entre a Prefeitura e o empreendedor para que todos os documentos, inclusive foi nos pedido uma
767 via a mais, de todos esses seis, sete volumes para ficar na Prefeitura, parece que a empresa quer
768 isso, que a Prefeitura tenha esse conhecimento de tudo que acontece lá.” Manifestação do Senhor
769 Altamiro Nogueira: “Eu, na verdade eu coloquei mais esta questão, porque esse advento dos
770 poços subterrâneos aqui da Usina Rio Brilhante geraram um protesto muito grande da população,
771 com revolta, não só em relação a empresa, criou-se uma relação até de atrito entre empresa,
772 população e a própria Prefeitura, população achar que não; “espera aí o prefeito deixou, a
773 Prefeitura deixou que se fizesse uma coisa que nós não concordamos!” Embora, tecnicamente
774 falando, o impacto não é tão grande assim. Mas, o que se intrigou mais, eu entendo hoje, com a



775 população, foi o fato de ter se realizado o empreendimento sem ter passado pela Audiência
776 Pública. Por isso que eu estou colocando para que fique bem esclarecido, para que amanhã ou
777 depois também vocês não tenham o mesmo tipo de problema. Muito obrigado.” 11ª pergunta, do
778 Doutor Juliano Albuquerque, direcionada ao empreendedor: Considerando a captação de água
779 do Rio Brilhante, a empresa está disposta a realizar estudo como medida mitigadora, no âmbito
780 do nosso município, dos córregos e correlatos existentes? Resposta do empreendedor: “Essas
781 medidas já estão sendo realizadas, eu gostaria até de repassar a resposta para o Ireño que já está
782 bem a par e acompanhando essas medidas mitigadoras dos córregos, aqui se eu não me engano
783 tem até estudos detalhados disso no documento.” Manifestação do consultor, Senhor Ireño:
784 “Doutor Juliano, o que acontece com relação à captação do Rio Brilhante, é que ele realmente
785 tinha uma excelente vazão e como nós falamos, ele representa menos de 0,5 % (meio por cento)
786 essa captação da sua menor vazão do estudo. E as águas dos córregos, dos seus afluentes ou do
787 Rio Vacaria elas já estão todas elas monitoradas, de uma forma ou de outra se houver qualquer
788 contaminação superficial, através desse monitoramento hoje exigido e já desenvolvido pela
789 Eldorado, através dessas análises da qualidade da água, por certo serão identificados eventuais
790 contaminações. Então, é o que eu tenho que dizer é que nas análises feitas em 2008, as águas
791 deram, de todos esses pontos, elas deram como boas, foram tranquilas em termos de... não teve
792 contaminações.” Doutor Juliano manifestou-se ao microfone: “ Bom, a minha... na verdade não
793 seria nem uma indagação, mas eu utilizei como indagação mas... bom, a minha preocupação é
794 em dois pontos. Assim, não com relação à qualidade da água propriamente dita, eu mencionei a
795 questão do Rio Brilhante, mas como a empresa utilizará e já utiliza grande parte da área do
796 município através do plantio, através do plantio em áreas próprias ou em áreas terceirizadas,
797 mesmo com a colheita mecanizada e isso envolve também preocupação, como eu já mencionei
798 APP e reserva. É uma situação que nosso município a gente... já foi feito isso no nosso estado em
799 outras regiões, a região ali de Coxim foi feito um mapeamento, com a participação do Ministério
800 Público, do Poder Público e também da... principalmente com a participação... e aí vem a questão
801 de incentivo financeiro e logística até das empresas de grande porte como é o caso da ETH.
802 Então, o meu questionamento é bem direto e bem específico e assim para a gente se pensar, eu
803 vejo que, até em curto prazo, a empresa, como tem uma estrutura de profissionais grandes, e o
804 nosso município tem grandes quantidades de afluentes pequenos e na maioria deles de pequeno
805 porte, salvo engano, não sei se eu estou enganado, então pra gente facilitar o trabalho da usina
806 nessa recomposição de APP's em que haja necessidade, que a gente se faça um mapeamento
807 desses córregos, como a água vai ser utilizada e com certeza a consequência para a usina, é para a
808 qualidade do solo, para as questões ambientais num todo. Então, o interesse nosso, é mais assim,
809 é o interesse da Promotoria que se faça isso como uma questão da gente estar já buscando
810 também, há muito tempo, junto ao município e o meu questionamento se a empresa tem interesse,
811 não precisa assumir um compromisso hoje aqui, até por que não é isso que a gente pretende, mas
812 se a empresa tem essa política de que a gente faça essa parceria para que a gente trabalhe na
813 melhoria. É uma medida, é uma das medidas mitigadoras para nossa região aqui, que eu vejo
814 como... sem falar se é maior... de maior ou de menor importância, mas vejo como de suma
815 importância, é isso.” Resposta do empreendedor: “Sem problema, podemos pensar nisso, sem
816 problema nenhum. Da mesma forma como a gente já faz com esses convênios, com as
817 universidades e instituições de pesquisas, podemos estar trabalhando junto ao município,



818 Promotora ou uma instituição de pesquisa, a própria Universidade do Estado de Mato Grosso do
819 Sul, estar discutindo alguma medida mitigadora e estar fazendo algum trabalho em conjunto.”
820 Manifestação do Doutor Juliano: “Serviria até como compensação, que a empresa de grande
821 porte utiliza a compensação também financeira na questão ambiental em razão das medidas, dos
822 impactos, serviria até como uma compensação, seria uma idéia.” 12ª pergunta, de Adalgisa
823 Ramos, Coordenadora do Sindicato Rural, questão direcionada ao consultor: Os resultados de
824 toda consultoria aqui apresentada, são passíveis de algum tipo de acompanhamento ou
825 fiscalização de órgãos licenciadores? Resposta do consultor: “Perfeitamente, o principal eu acho
826 que deve ser até o município, o estado tem a obrigação de licenciar o empreendimento, mas eu
827 acho que toda a comunidade envolvida, no caso são os quatro municípios, eles estarão recebendo
828 esses relatórios, é possível ser solicitado esse monitoramento que é descrito, por exemplo, pelo
829 menos uma vez por ano ao IMASUL. No monitoramento se recomenda, por exemplo, a
830 amostragem de águas trimestrais, o relatório das campanhas da biota de pelo menos duas a quatro
831 campanhas anuais, no começo até quatro. Então, todo esse relatório que compõe o PAM, no final
832 do ano ele pode ser disponibilizado ao município, aos órgãos que estariam interessados nesse
833 monitoramento, e é uma coisa aberta, deve ser aberta, e a única coisa que implica é emissão de
834 mais papel, de rodar mais a análise, fotocopiar esses documentos. Mas que... para vocês terem
835 uma idéia, entre análises, documentos desse monitoramento normalmente dá um a dois volumes
836 da ordem de 400 a 500 páginas. Então, é um compromisso da empresa fazer esse PAM, esses
837 relatórios com análises, até mesmo aqui o Doutor Juliano cobrou ali a Podium aonde que ela está
838 entregando esses resíduos. Então, mensalmente eles fazem um relatório, esses 12 relatórios são
839 anexados a esse PAM e são formados dentro desses programas de monitoramento. Então, tudo
840 isso é possível, as instituições terem acesso e acompanharem e fiscalizarem para que o
841 empreendimento realmente cumpra o compromisso que ele fez conosco no EIA/RIMA e aqui na
842 Audiência Pública de hoje.” 12ª pergunta, de Ubirajara Carlino, ao empreendedor. Qual órgão de
843 fiscalização, tanto da ETH quanto das áreas arrendadas na micro-região, mais em específico no
844 município no tocante ao controle ambiental sócio-econômico? Resposta do empreendedor: “Não,
845 não sei se eu entendi, eu não entendi. Órgão ambiental?” O mediador, Pedro Mendes, repetiu a
846 pergunta. Resposta do empreendedor: “O órgão que fiscaliza é o próprio IMASUL.”
847 Manifestação do consultor: “Mas o município também pode acompanhar, nada impede que o
848 município até possa fazer essa fiscalização. O município pode fazer essa fiscalização também tem
849 essa obrigação. Aliás, todas as entidades, sindicatos, federações, podem se dirigir ao
850 empreendedor ou até o próprio IMASUL, à Prefeitura pedindo determinadas informações do que
851 acontece lá dentro, com relação aos trabalhadores, a segurança, todos esses compromissos
852 assumidos aqui, para o licenciamento.” Manifestação do empreendedor: “Da mesma forma como
853 pode fiscalizar qualquer propriedade rural.” Manifestação do consultor: “Exatamente.” O
854 mediador indagou se o Senhor Gilmar Machado estava presente. Como ele havia se ausentado da
855 Audiência Pública, sua pergunta foi prejudicada. Ela fará parte dos autos porém, não será
856 respondida. Não havendo outros questionamentos, o mediador anunciou o encerramento da
857 Audiência agradeceu as questões elaboradas, sendo questões fortes, de cunho técnico, que foram
858 também respondidas de forma adequada, entendendo satisfatória a presença do público. A
859 seguir, fêz um breve comentário sobre a questão sucroalcooleira no Brasil: “Não é usual que eu
860 faça esse tipo de abordagem em nossas audiências, mas tenho feito nas últimas porque entendo



861 satisfatório para o raciocínio, a compreensão das questões do setor sucroalcooleiro que a gente
862 enfrenta. É natural que tenhamos estranhamentos com determinadas coisas, que nos assuste ou a
863 incógnita de como serão trabalhadas as questões ambientais pelos empreendedores. Mas eu tenho
864 visto com o passar do tempo, com a experiência que me é dada no desempenho das minhas
865 funções, que a questão ambiental, cada vez mais está incorporada dentro das indústrias,
866 principalmente deste setor do qual tratamos hoje, o setor sucroalcooleiro. Não porque os nossos
867 empreendedores possam ser bonzinhos, de bom coração, ou ambientalistas por natureza, talvez
868 até o sejam, mas o componente fundamental hoje é econômico. Todo esse complexo
869 sucroalcooleiro a gente observa ao longo do tempo, o quanto ele se desenvolve a cada ano em
870 busca do melhor aproveitamento econômico, haja visto o próprio... que foi exposto a vocês hoje
871 na questão do consumo de água, que se busca, que se tem uma licença para captação x e que a
872 empresa busca uma eficiência tal que possa ser reduzida de 30 a 40% desse x no consumo de
873 água, e assim o faz em todos os setores, com busca de uma eficiência econômica e de que esses
874 ganhos possam ser melhor incorporados ao padrão do empreendimento. Vamos a questão da
875 vinhaça: eu tenho em minhas mãos algo que pode soar esdrúxulo para a maioria das pessoas que
876 tenham uma visão um pouco mais técnica, mas é um Decreto Federal de 1934, tratando da
877 questão sucroalcooleira, é um decreto do chefe do governo provisório da República do Brasil,
878 determinando em dois únicos artigos; “ fica estabelecida a obrigatoriedade do lançamento de
879 resíduos industriais das usinas sucroalcooleiras nos rios principais, longe das margens e lugar
880 fundo e correntoso”. Então, se determinava por decreto do Governo Federal que o lançamento da
881 vinhaça fosse nos rios. Um outro decreto do governo de São Paulo de 1980, falava da criação do
882 pró-vinhaça, era um grupo de trabalho destinado a estudo dos componentes dessa vinhaça já
883 pensando no seu aproveitamento econômico, dado ao grande volume desse subproduto, hoje
884 chamado subproduto, mas resíduo industrial naquela época, já no Estado de São Paulo nos idos
885 de 1980. E pensar hoje! E isso nós temos visto que em todas as indústrias estabelecidas no nosso
886 estado a vinhaça deixou de ser um problema ambiental de vazamento para os nossos rios, por que
887 passou a ter aproveitamento econômico na lavoura. Com relação à questão dos licenciamentos e a
888 diferença do que é apresentado eventualmente no Estudo de Impacto Ambiental com aquilo que é
889 efetivamente licenciado, algumas coisas têm que ser vista de forma macro, como é o caso mais
890 citado na noite de hoje, da captação de água. Ela foi proposta e eu presidi aquela Audiência
891 Pública, onde havia sido, sim, proposto uma captação superficial, mas que não fosse apresentada
892 a captação superficial na Audiência Pública, o processo de captação de água de qualquer um dos
893 senhores na sua propriedade rural pode ser feita isoladamente, sem necessidade de um
894 EIA/RIMA, sem necessidade de uma Audiência Pública. Então, nós temos que na questão
895 ambiental, nos precavermos sim, mas não fazermos de detalhes a coisa mais importante das
896 nossas vidas. Eu gostaria de deixar isso como mensagem para que a gente repense alguns dos
897 nossos fazeres diários. O preço da liberdade é a eterna vigilância, com certeza! Sejamos
898 vigilantes, porém, não façamos dessa vigilância algo que nos amarre, que nos prenda dentro das
899 nossas casas. Talvez seja essa a mensagem maior que eu tenha para a noite de hoje.” A seguir,
900 agradeceu ao Doutor Paulo e a ETH, a exposição que foi feita, ao Ireno Golin e a sua equipe, o
901 trabalho do EIA/RIMA apresentado, a excepcional participação do Doutor Juliano, o órgão do
902 Ministério Público na cidade de Rio Brillhante, perguntas bastante objetivas, claras, tais quais, as
903 que vieram realmente da plenária que, por certo, engrandecem e vão fazer com que a equipe de



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE,
DO PLANEJAMENTO, DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA – SEMAC
INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE DE MATO GROSSO DO SUL – IMASUL

904 análise do EIA, trabalhe com maior afinco, para que chegue ao resultado almejado, tanto pelo
905 empreendedor quanto pela comunidade, num bom desenvolvimento sustentável sócio-
906 ambientalmente correto para todos.. Em nome do Secretário de Estado, de Meio Ambiente,
907 Planejamento, Ciência e Tecnologia declarou encerrada a Audiência Pública, desejando a todos
908 uma volta aos lares com a proteção de Deus. Eu, Maria José Alves Martins, Fiscal Ambiental do
909 IMASUL, lavrei a presente ata que vai por mim assinada.